

ANALISAR AS OBRAS: “PEDAGOGIA DO OPRIMIDO” (PAULO FREIRE), “ESCOLA E DEMOCRACIA” (DERMEVAL SAVIANI) E, À LUZ DESTAS ARGUMENTAR A RESPEITO DE “COMO A EDUCAÇÃO PODE POTENCIALIZAR A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”

Lucineide Benevides de Melo¹
José Ferreira da Silva²

RESUMO: A educação é um instrumento de transformação social, capaz de moldar mentes, inspirar mudanças e impulsionar o progresso de uma sociedade. Paulo Freire e Dermeval Saviani, dois importantes educadores brasileiros, são reconhecidos por suas obras inovadoras e visionárias que abordam a educação como uma potencializadora da transformação social. Paulo Freire critica a educação bancária, na qual o educador é o detentor do conhecimento e os educandos são meros receptáculos passivos. O diálogo libertador representa uma ruptura com a cultura do silêncio imposta aos oprimidos. O diálogo libertador surge para ser mais do que uma simples troca de palavras; é uma abertura para a compreensão crítica da realidade. Ao promover o diálogo libertador, Paulo Freire permite que os oprimidos reconheçam sua condição e percebem que são capazes de transformar a realidade que envolve. O diálogo se torna-se sujeitos ativos no processo educativo, afetando a relação horizontal entre os educadores e os educandos. Paulo Freire conceito de conscientização é a processo como os indivíduos adquirem uma consciência crítica de sua realidade, envolvendo a compreensão das relações de poder e sociais presentes na sociedade. A conscientização é aprofundada por diálogo e reflexão crítica quanto às experiências de vida dos educandos, o que enxergará a posição como oprimidos dentro de um contexto mais amplo de desigualdade e injustiça. A conscientização os encoraja a se envolver em ações transformadoras, enfrentando as injustiças e buscar soluções coletivas para os problemas enfrentados em suas comunidades. A práxis é outro conceito-chave na pedagogia de Freire, representando a união entre a teoria e a prática, onde a ação transformadora é baseada na reflexão crítica sobre a realidade.

239

Palavras-chaves: Educação. Transformação social. Diálogo libertador. Conscientização. oprimidos. Relação de poder. Desigualdade. Injustiça.

¹ Mestrado em educação pela Veni Creator Christian University.

² Mestrado em educação pela Veni Creator Christian University.

ABSTRACT: Education is an instrument of social transformation, capable of shaping minds, inspiring change and driving the progress of a society. Paulo Freire and Dermeval Saviani, two important Brazilian educators, are recognized for their innovative and visionary works that approach education as an enabler of social transformation. Paulo Freire criticizes banking education, in which the educator is the holder of knowledge and the students are merely passive receptacles. Liberating dialog represents a break with the culture of silence imposed on the oppressed. Liberating dialog is meant to be more than just an exchange of words; it is an opening to a critical understanding of reality. By promoting liberating dialogue, Paulo Freire allows the oppressed to recognize their condition and realize that they are capable of transforming the reality around them. Dialogue makes them active subjects in the educational process, affecting the horizontal relationship between educators and students. Paulo Freire's concept of conscientization is the process by which individuals acquire a critical awareness of their reality, involving an understanding of the power and social relations present in society. Conscientization is deepened by dialogue and critical reflection on the learners' life experiences, which will see their position as oppressed within a broader context of inequality and injustice. Awareness-raising encourages them to engage in transformative action, confronting injustice and seeking collective solutions to the problems faced in their communities. Praxis is another key concept in Freire's pedagogy, representing the union between theory and practice, where transformative action is based on critical reflection on reality.

Keywords: Education. Social transformation. Liberating dialogue. Awareness. Oppressed. power relationship. Inequality. injustice.

1. As Ideias de Paulo Freire

Paulo Freire, educador brasileiro nascido em 1921, é reconhecido mundialmente por suas contribuições inovadoras para a educação e seu engajamento na luta por uma sociedade mais justa. Sua obra mais influente, "Pedagogia do Oprimido", publicada em 1968, revolucionou a forma como entendemos a educação e sua relação com a transformação social.

Neste capítulo, à luz da premissa “como a educação pode potencializar a transformação social”, exploraremos os principais conceitos e ideias de Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido”.

1.1. Diálogo Libertador

No cerne da pedagogia freireana está o conceito de diálogo libertador, que representa uma ruptura com a tradicional cultura do silêncio imposta aos oprimidos. Freire critica a educação bancária³, na qual o educador é o detentor do conhecimento, e os educandos são meros receptáculos passivos.

³ O estranho humanismo desta concepção “bancária” se reduz à tentativa de fazer dos homens o seu contrário – o autômato, que é a negação de sua ontológica vocação de Ser Mais. O que não percebem os que executam a

Em vez disso, ele defende uma educação baseada no diálogo, onde educadores e educandos se encontram em um processo de aprendizagem mútua e constroem o conhecimento de forma coletiva. Logo, o diálogo libertador surge para ser mais do que uma simples troca de palavras; é, na verdade, uma abertura para a compreensão crítica da realidade:

O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado. Esta possibilidade, porém, em lugar de mata no homem dialógico a sua fé nos homens, aparece a ele, pelo contrário, como um desafio ao qual tem de responder. Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. Pode renascer. Pode constituir-se. São gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação. Com a instalação do trabalho não mais escravo, mas livre, que dá a alegria de viver. (FREIRE, 1994, p. 52)

Por meio do diálogo, portanto, os educandos são estimulados a compartilhar suas experiências de vida e a expressar suas ideias, enquanto os educadores oferecem o seu conhecimento de forma não autoritária. Porquanto, isto é, realizada a troca horizontal de saberes, educadores e a educandos tornam-se sujeitos ativos no processo educativo:

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este elimina de confiança entre seus sujeitos. Por isto inexistente esta confiança na antidualogicidade da concepção “bancária” da educação. (FREIRE, 1994, p. 52)

Conclui-se que, ao promover o diálogo libertador, Paulo Freire permite que os oprimidos reconheçam sua condição e percebam que são capazes de transformar a realidade que os envolve. Assim, o diálogo se torna um ato político, um instrumento de conscientização que ajuda os educandos a identificar as estruturas de poder e dominação presentes em suas vidas. É uma ferramenta para quebrar as barreiras da opressão e construir uma consciência crítica sobre a sociedade em que vivem.

1.2. Conscientização

Outro conceito essencial de Paulo Freire é a “conscientização”, a qual descreve o processo pelo qual os indivíduos adquirem uma consciência crítica de sua realidade. Essa

educação “bancária”, deliberadamente ou não (porque há um sem-número de educadores de boa vontade, que apenas não se sabem a serviço da desumanização ao praticarem o “bancarismo”) é que nos próprios “depósitos”, se encontram as contradições, apenas revestidas por uma exterioridade que as oculta. E que, cedo ou tarde, os próprios “depósitos” podem provocar um confronto com a realidade em devenir e despertar os educandos, até então passivos, contra a sua “domesticação”. A sua “domesticação” e a da realidade, da qual se lhes fala como algo estático, pode despertá-los como contradição de si mesmos e da realidade. De si mesmos, ao se descobrirem, por experiência existencial, em um modo de ser inconciliável com a sua vocação de humanizar-se. Da realidade, ao perceberem-na em suas relações com ela, como devenir constante. (FREIRE, 1994, p. 39)

conscientização vai além do mero conhecimento factual e envolve a compreensão das relações de poder e das contradições sociais presentes na sociedade.

O alcance dela (conscientização), conforme leciona Freire, se dá por meio do diálogo e da reflexão crítica quanto às experiências de vida dos educandos. Isto é, à medida que os educadores estimulam o pensamento reflexivo e o debate sobre as questões sociais, os educandos começam a enxergar sua posição como oprimidos dentro de um contexto mais amplo de desigualdade e injustiça:

Esta reflexão sobre a situacionalidade é um pensar a própria condição de existir. Um pensar crítico através do qual os homens se descobrem em “situação”. Só na medida em que esta deixa de parecer-lhes uma realidade espessa que os envolve, algo mais ou menos nublado em que é sob que se acham, um beco sem saída que os angustia e a captam como a situação objetivo problemática em que estão, é que existe o engajamento. Da imersão em que se achavam, emergem, capacitando-se para inserir-se na realidade que se vai desvelando. Desta maneira, a inserção é um estado maior que a emersão e resulta da conscientização da situação. É a própria consciência histórica. Daí que seja a conscientização o aprofundamento da tomada de consciência, característica, por sua vez, de toda emersão. (FREIRE, 1994, p. 65)

Logo, ao se tornarem conscientes de sua condição, os educandos também percebem que são sujeitos ativos capazes de mudar sua realidade. Essa consciência crítica os encoraja a se envolver em ações transformadoras, se unindo para enfrentar as injustiças e buscar soluções coletivas para os problemas enfrentados em suas comunidades.

Isso, nos dizeres de Freire, seria um passo imprescindível⁴ para a superação da opressão e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois, ao desenvolver uma consciência crítica, os educandos se tornam protagonistas de suas vidas e agentes de mudança em suas comunidades, assumindo um papel ativo na transformação social.

1.3. Práxis Como Elemento de Transformação

A práxis é outro conceito-chave na pedagogia de Paulo Freire. Ela representa a união entre a teoria e a prática, onde a ação transformadora é baseada na reflexão crítica sobre a realidade. Através da práxis, os educandos são incentivados a agir no mundo, aplicando o conhecimento adquirido por meio do diálogo e da conscientização.

⁴ Não foi por acaso que esse método de conscientização originou-se como método de alfabetização. A cultura letrada não é invenção caprichosa do espírito; surge no momento em que a cultura, como reflexão de si mesma, consegue dizer-se a si mesma, de maneira definida, clara e permanente. A cultura marca o aparecimento do homem no largo processo da evolução cósmica. A essência humana existencialmente se autodesvelando-se como história. Mas essa consciência histórica, objetivando-se reflexivamente surpreende-se a si mesma, passa a dizer-se, torna-se consciência historiadora: o homem é levado a escrever sua história. Alfabetizar-se é aprender a ler essa palavra escrita em que a cultura se diz e, dizendo-se criticamente, deixa de ser repetição intemporal do que passou, para temporalizar-se, para conscientizar sua temporalidade constituinte, que é anúncio e promessa do que há de vir. O destino, criticamente, recupera-se como projeto. (FREIRE, 1994, p. 12)

A práxis assume grande importância dentro do preconizado por Freire, haja visto que o próprio educador sempre preocupou-se em alinhar seus estudos com as possibilidades práticas. Isto, pois, Freire não desejava que seu conhecimento fosse transmitido de forma abstrata, ou seja, desconectado da realidade concreta dos educandos. Para Freire, é na aplicação prática do conhecimento que ele se torna significativo e potencialmente transformador:

Neste sentido, em si mesma, esta realidade é funcionalmente domesticadora. Libertarse de sua força exige, indiscutivelmente, a emersão dela, a volta sobre ela. Por isto é que, só através da práxis autêntica, que não sendo “blablablá”, nem ativismo, mas ação e reflexão, é possível fazê-lo. (FREIRE, 1994, p. 24)

A práxis, acrescenta-se, é ir além da reflexão crítica e se engajar em ações concretas para transformar a realidade. É o ato de questionar, refletir, planejar e agir com o objetivo de superar a opressão e alcançar a justiça social⁵. Os educandos se tornam sujeitos ativos e participantes de sua própria aprendizagem, assumindo a responsabilidade de serem agentes de mudança em suas vidas e em suas comunidades.

2. As Ideias de Dermeval Saviani

Dermeval Saviani, um dos principais educadores brasileiros do século XX, desenvolveu uma abordagem educacional conhecida como "Pedagogia Histórico-Crítica". Em sua obra "Escola e Democracia", publicada em 1983, Saviani aprofunda sua visão sobre a educação e sua relação com a transformação social.

Neste capítulo, assim como no anterior, examinaremos os principais conceitos e ideias de Dermeval Saviani, que contribuem para a compreensão de como a educação pode potencializar a transformação social.

2.1. Teoria da Curvatura da Vara e Educação Libertadora

A metáfora da "curvatura da vara" apresentada por Saviani destaca a interação dinâmica entre teoria e prática na educação. Essa abordagem propõe que a teoria guia a prática, mas também é influenciada e transformada por ela. Assim como uma vara reta pode ser curvada pela força da prática, a teoria também pode ser ajustada e enriquecida pela realidade concreta:

⁵ A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos. Desta forma, esta superação exige a inserção crítica dos oprimidos na realidade opressora, com que, objetivando-a, simultaneamente atuam sobre ela. Por isto, inserção crítica e ação já são a mesma coisa. Por isto também é que o mero reconhecimento de uma realidade que não leve a esta inserção crítica (ação já) não conduz a nenhuma transformação da realidade objetiva, precisamente porque não é reconhecimento verdadeiro. (FREIRE, 1994, p. 24)

Uma pedagogia revolucionária centra-se, pois, na igualdade essencial entre os homens. Entende, porém, a igualdade em termos reais e não apenas formais. Busca converter-se, articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária. Para isso, a pedagogia revolucionária, longe de secundarizar os conhecimentos descuidando de sua transmissão, considera a difusão de conteúdos, vivos e atualizados, uma das tarefas primordiais do processo educativo em geral e da escola em particular. (SAVIANI, 2018, p. 117)

Essa perspectiva enfatiza a importância de uma educação que não seja descolada da vida cotidiana dos educandos. A educação libertadora, para Saviani, não deve ser uma mera transmissão de conhecimento descontextualizado, mas sim uma prática que esteja enraizada na realidade vivida pelos educandos:

O ponto de partida seria a prática social (primeiro passo), que é comum a professor e alunos. Entretanto, em relação a essa prática comum, o professor assim como os alunos podem se posicionar diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados. E do ponto de vista pedagógico há uma diferença essencial que não pode ser perdida de vista: o professor, de um lado, e os alunos, de outro, encontram-se em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiência) da prática social. Enquanto o professor tem uma compreensão que poderíamos denominar de “síntese precária”, a compreensão dos alunos é de caráter sincrético. A compreensão do professor é sintética porque implica uma certa articulação dos conhecimentos e das experiências que detém relativamente à prática social. Tal síntese, porém, é precária uma vez que, por mais articulados que sejam os conhecimentos e as experiências, a inserção de sua própria prática pedagógica como uma dimensão da prática social envolve uma antecipação do que lhe será possível fazer com alunos cujos níveis de compreensão ele não pode conhecer, no ponto de partida, senão de forma precária. Por seu lado, a compreensão dos alunos é sincrética uma vez que, por mais conhecimentos e experiências que detenham, sua própria condição de alunos implica uma impossibilidade, no ponto de partida, de articulação da experiência pedagógica na prática social de que participam. (SAVIANI, 2018, p. 122)

2401

Portanto, o diálogo entre teoria e prática possibilita que os educandos compreendam a relevância do conhecimento na resolução de problemas concretos e na transformação de sua própria realidade. Porquanto, Saviani defende que a escola tem o papel de ser um mediador na construção do conhecimento, promovendo a interação entre os educandos e os conteúdos curriculares:

Escolarizar todos os homens era condição para converter os servos em cidadãos, era condição para que esses cidadãos participassem do processo político, e, participando do processo político, eles consolidariam a ordem democrática, democracia burguesa, é óbvio, mas o papel político da escola estava aí muito claro. A escola era proposta como condição para a consolidação da ordem democrática. (SAVIANI, 2018, p. 90)

Nesse sentido, os educadores devem ter sensibilidade para compreender as demandas e experiências dos educandos, buscando adequar a teoria ao contexto concreto em que estão inseridos. Logo, a educação se torna significativa e efetiva na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

2.2. Conhecimento Crítico e Dominação Cultural

Noutro giro, Dermeval Saviani critica a noção de uma educação neutra e despolitizada. Ele argumenta⁶ que todo conhecimento possui uma dimensão política e cultural, uma vez que está inserido em uma determinada sociedade e contexto histórico.

Destarte, a educação não deve apenas transmitir informações, mas também questionar as estruturas de dominação e opressão presentes na sociedade. A escola, então, deve promover um currículo crítico, que permita aos educandos compreenderem as contradições sociais e desenvolverem uma consciência crítica sobre a realidade:

Não basta a quantidade, não adianta dar a escola para todo mundo desse jeito. E surgiu a Escola Nova que tornou possível, ao mesmo tempo, o aprimoramento do ensino destinado às elites e o rebaixamento do nível de ensino destinado às camadas populares. É nesse sentido que a hegemonia pôde ser recomposta. Sobre isso haveria coisas interessantíssimas para a gente discutir em relação ao que está ocorrendo no Brasil, hoje; a contradição da política educacional atual, em que a proposta de base, referente ao ensino fundamental, é, no meu modo de ver, populista, e a proposta de cúpula, em relação à pós-graduação, é elitista. (SAVIANI, 2018, p. 105)

Essa perspectiva não nega a importância do conhecimento sistematizado, mas busca articular esse conhecimento com a compreensão da realidade vivida pelos educandos. Ao promover o conhecimento crítico, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Os educandos são incentivados a analisar criticamente as informações e a reconhecer as influências culturais e ideológicas que moldam suas percepções e ações.

Saviani também enfatiza a importância de uma educação que não se restrinja aos conteúdos teóricos, mas que considere a totalidade da vida dos educandos. Nesse sentido, o processo educacional deve ser compreendido de forma integrada, relacionando as dimensões cognitivas, afetivas e práticas dos educandos:

A educação emerge aí como um instrumento de correção dessas distorções. Constitui, pois, uma força homogeneizadora que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social. Sua função coincide, no limite, com a superação do fenômeno da marginalidade. Enquanto esta ainda existir, devem se intensificar os esforços

⁶ Primeiramente é preciso considerar a existência de uma relação interna, isto é, toda prática educativa, como tal, possui uma dimensão política assim como toda prática política possui, em si mesma, uma dimensão educativa. A dimensão política da educação consiste em que, dirigindo-se aos não antagonicos a educação os fortalece (ou enfraquece) por referência aos antagonicos e desse modo potencializa (ou despotencializa) a sua prática política. E a dimensão educativa da política consiste em que, tendo como alvo os antagonicos, a prática política se fortalece (ou enfraquece) na medida em que, pela sua capacidade de luta, ela convence os não antagonicos de sua validade (ou não validade) levando-os a se engajarem (ou não) na mesma luta. A dimensão pedagógica da política envolve, pois, a articulação, a aliança entre os não antagonicos visando à derrota dos antagonicos. E a dimensão política da educação envolve, por sua vez, a apropriação dos instrumentos culturais que serão acionados na luta contra os antagonicos. (SAVIANI, 2018, p. 138)

educativos; quando for superada, cumpre manter os serviços educativos num nível pelo menos suficiente para impedir o reaparecimento do problema da marginalidade. Como se vê, no que respeita às relações entre educação e sociedade, concebe-se a educação com uma ampla margem de autonomia em face da sociedade. Tanto que lhe cabe um papel decisivo na conformação da sociedade evitando sua desagregação e, mais do que isso, garantindo a construção de uma sociedade igualitária. (SAVIANI, 2018, p. 57)

Ao analisar as ideias de Dermeval Saviani, fica evidente sua preocupação com a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender a realidade social e agir de forma transformadora. Sua abordagem histórico-crítica reforça a importância de uma educação comprometida com a emancipação humana e a superação das desigualdades sociais.

3. Diálogo Entre as Obras de Freire e Saviani

Ao analisarmos as obras de Paulo Freire e Dermeval Saviani, percebemos que ambos os educadores brasileiros têm como objetivo central a transformação social por meio da educação. Embora suas abordagens possam ter diferenças metodológicas e teóricas, é possível identificar pontos de convergência que enriquecem a compreensão de como a educação pode potencializar a transformação social.

Neste capítulo, exploraremos as interseções entre as obras de Freire e Saviani, destacando como os conceitos de diálogo, conscientização, curvatura da vara e práxis se conectam e contribuem para uma educação emancipadora.

2403

3.1. Diálogo, Conscientização e Curvatura da Vara

Como visto, tanto Paulo Freire quanto Dermeval Saviani compartilham a crença na importância do diálogo como base para uma educação libertadora. Enquanto Freire destaca o diálogo libertador como um meio de superar a cultura do silêncio e promover a conscientização crítica, Saviani aborda a curvatura da vara para descrever a relação dialética entre teoria e prática.

Para exemplificar essa convergência, faremos uma analogia a uma educadora que trabalha numa escola localizada em uma comunidade periférica. Ao aplicar os princípios do diálogo libertador de Freire, ela busca criar um ambiente participativo em sala de aula, onde os educandos são encorajados a expressar suas vivências e opiniões. A educadora percebe que, ao ouvir as experiências de seus alunos, ela adquire um conhecimento mais profundo sobre suas realidades e desafios enfrentados.

Assim, o diálogo estabelecido na sala de aula se torna uma via de mão dupla, permitindo que os educadores se tornem aprendizes também, adaptando suas práticas de

ensino para melhor atender às necessidades dos alunos. Essa adaptação contínua da prática docente à realidade concreta dos educandos está alinhada ao conceito de curvatura da vara proposto por Saviani. A educadora compreende que suas estratégias pedagógicas precisam se curvar e ajustar às circunstâncias específicas dos alunos para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e relevante.

3.2. Práxis e Conhecimento Crítico

Outro ponto de convergência entre as obras de Freire e Saviani é a ênfase na práxis e no conhecimento crítico como elementos fundamentais para a transformação social. Ambos os educadores acreditam que a educação deve ir além da mera reprodução de conhecimentos e se engajar na formação de cidadãos críticos e ativos em suas comunidades.

Para ilustrar essa convergência, consideremos uma escola que adota a pedagogia histórico-crítica de Saviani. Nesse contexto, os educandos são incentivados a analisar criticamente a realidade à sua volta, identificando as desigualdades e injustiças presentes na sociedade. Ao aplicar essa abordagem, os alunos podem investigar temas relacionados à sua comunidade, como questões ambientais, desigualdade social ou problemas de infraestrutura.

A práxis, por sua vez, é estimulada por meio de projetos de intervenção social, onde os educandos se engajam em ações concretas para enfrentar essas questões identificadas. Eles podem, por exemplo, organizar campanhas de conscientização ambiental, criar projetos de melhoria na infraestrutura local ou propor ações para combater a exclusão social.

2404

Essa abordagem pedagógica combina a reflexão crítica sobre a realidade com ação transformadora, capacitando os alunos a se tornarem agentes ativos na mudança social. Ao trabalharem em projetos concretos, os educandos desenvolvem habilidades de pesquisa, resolução de problemas e trabalho em equipe, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento à comunidade.

A interrelação entre a práxis de Freire e o conhecimento crítico de Saviani enfatiza a necessidade de uma educação que capacite os indivíduos a atuarem como agentes de mudança, refletindo e agindo sobre as realidades sociais, políticas e econômicas. Essa sinergia entre teoria e prática possibilita que os educandos se tornem cidadãos conscientes, participativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

CONCLUSÃO

A análise das obras de Paulo Freire e Dermeval Saviani revelou a profundidade de suas contribuições para a compreensão de como a educação pode ser uma potencializadora da transformação social. Ambos os educadores brasileiros enfatizam a importância de uma educação crítica e emancipadora, que capacite os indivíduos a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

Ao longo deste artigo, examinamos os princípios centrais da pedagogia de Paulo Freire, que valoriza o diálogo libertador, a conscientização e a práxis como elementos fundamentais para a emancipação dos oprimidos. O diálogo libertador promove uma educação baseada na horizontalidade, onde educadores e educandos aprendem mutuamente, rompendo com a cultura do silêncio e incentivando a expressão das vivências e ideias dos educandos.

A conscientização, por sua vez, permite que os educandos compreendam criticamente sua realidade, questionem as estruturas de poder e ajam como sujeitos ativos em suas trajetórias de transformação social. A práxis, ao integrar teoria e prática, capacita os educandos a agirem no mundo e a se tornarem agentes transformadores em suas comunidades.

Dermeval Saviani, por sua vez, apresenta a teoria da curvatura da vara e destaca a importância do conhecimento crítico na formação de cidadãos conscientes. A curvatura da vara representa a flexibilidade da teoria diante da realidade concreta dos educandos, reconhecendo que o conhecimento deve ser adaptado e contextualizado para que seja significativo na vida dos alunos.

O conhecimento crítico, por sua vez, possibilita que os educandos analisem a sociedade de forma reflexiva, identificando as contradições e desigualdades presentes, e engajem-se em projetos de intervenção social para enfrentar os problemas identificados. Ao estabelecer um diálogo entre as obras de Freire e Saviani, podemos perceber como esses conceitos se interconectam e se complementam.

O diálogo libertador de Freire encontra eco na curvatura da vara de Saviani, mostrando a importância da adaptação da teoria à realidade concreta dos educandos. A conscientização crítica de Freire e o conhecimento crítico de Saviani convergem na ênfase à reflexão sobre a realidade social e na busca por uma educação comprometida com a transformação social.

Essas abordagens pedagógicas têm o poder de potencializar a transformação social, pois colocam os educandos no centro do processo educativo, empoderando-os como sujeitos ativos e críticos em suas próprias vidas e em suas comunidades. Ao construir uma educação

que valoriza o diálogo, a conscientização, a práxis e o conhecimento crítico, podemos formar cidadãos que não apenas compreendem o mundo à sua volta, mas que também se comprometem em transformá-lo para melhor.

Portanto, a integração das obras de Paulo Freire e Dermeval Saviani na prática pedagógica pode ser uma estratégia poderosa para a construção de uma sociedade mais justa, onde a educação se torne uma verdadeira potencializadora da transformação social. As ideias desses dois grandes educadores brasileiros continuam relevantes e inspiradoras, desafiandonos a repensar a forma como educamos e a contribuir para a construção de um mundo mais igualitário e solidário, onde a educação seja verdadeiramente um instrumento de libertação e emancipação humana.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 1987 (versão digital).

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. [s.l.] Campinas, SP: Autores Associados, 2018 (livro digital).